



PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA GESTANTES COM ÊNFASE NA TOXOPLASMOSE CONGÊNITA

HEALTH PROMOTION FOR PREGNANT WOMEN WITH EMPHASIS ON CONGENITAL TOXOPLASMOSIS

REZENDE-

OLIVEIRA, K.¹

Universidade Federal de
Uberlândia (UFU)

LIMA, N. S.²

[https://orcid.org/
0000-0001-9709-1225](https://orcid.org/0000-0001-9709-1225)
Universidade Federal de
Uberlândia (UFU)

ARAÚJO, T. E.³

[https://orcid.org/0000-0003-
1510-4980](https://orcid.org/0000-0003-1510-4980)
Universidade Federal de
Uberlândia (UFU)

MILIÁN, I. C. B.⁴

[https://orcid.org/
0000-0001-6300-8809](https://orcid.org/0000-0001-6300-8809)
Universidade Federal de
Uberlândia (UFU)

SILVA, R. J. da⁵

[https://orcid.org/0000-0002-
6772-4658](https://orcid.org/0000-0002-6772-4658)
Universidade Federal de
Uberlândia (UFU)

FRANCO, P. S.⁶

Universidade Federal de
Uberlândia (UFU)

RESUMO

Toxoplasmose congênita é uma doença de importância clínica que resulta em sérios problemas aos recém-nascidos. O conhecimento de gestantes sobre a forma de transmissão e consequências clínicas pode diminuir casos da doença. O objetivo foi avaliar, por meio de um questionário, o conhecimento de gestantes e a conduta de profissionais da saúde que atendem nos serviços públicos de saúde acerca da toxoplasmose congênita, além de desenvolver ações educativas para orientação sobre contaminação e profilaxia utilizando palestras e oficinas, com caráter extensionista. Participaram da atividade 149 gestantes e 12 profissionais da saúde, respondendo o questionário e assistindo a palestra de orientação e esclarecimento. As gestantes realizaram oficinas para confecção de material informativo. A faixa etária média das gestantes foi 25 ±6,6 anos, sendo que 34,2% concluíram o ensino médio, 49,6% afirmaram ter ouvido falar da doença, 37% acreditam que a principal forma de transmissão do parasito seria vertical, seguida do contato com fezes contaminadas do gato (31,5%) e ingestão de carne crua ou mal cozida (29,5%). A maioria dos profissionais de saúde (66,6%) relatou explicar a doença e as formas de prevenção para as gestantes e todos afirmaram que as orientam sobre a soroconversão. Foi possível concluir que algumas gestantes não são capazes de compreender a importância da doença, principalmente as consequências para o seu filho. Cabe aos profissionais de saúde durante o pré-natal alertar sobre os meios de transmissão e controle da toxoplasmose e promover ações de promoção em saúde com as gestantes atendidas nas instituições públicas de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Toxoplasmose congênita. Educação em saúde. Gestantes.

ABSTRACT

Congenital toxoplasmosis is a disease of clinical importance that results in serious problems for newborns. The knowledge of pregnant women about the form of transmission and clinical consequences can reduce cases of the disease. The objective was to evaluate, through a questionnaire, the knowledge of pregnant women and the conduct of health professionals who work in public health services, about congenital toxoplasmosis, in addition to developing educational actions for guidance on contamination and prophylaxis using lectures and workshops, with an extensionist character. 149 pregnant women and 12 health professionals participated in the activity, answering the questionnaire and

attending an orientation and clarification lecture. Pregnant women held workshops for making informational material. The average age of pregnant women was 25 ± 6.6 years, with 34.2% having completed high school and 49.6% claimed to have heard of the disease, 37 % believe that the main form of transmission of the parasite would be vertical, followed by contact with contaminated feces of the cat (31.5%) and ingestion of raw or undercooked meat (29.5%). Most health professionals (66.6%) explain the disease and forms of prevention to pregnant women and all advise them on seroconversion during pregnancy. In conclusion, some pregnant women are not able to understand the importance of the disease, especially the consequences for their child. It is up to health professionals during prenatal care to warn about the means of transmission and control of toxoplasmosis and promote health promotion actions with pregnant women assisted in public health institutions.

KEYWORDS: Congenital toxoplasmosis. Health education. Pregnant women.

1. Introdução

A toxoplasmose é uma protozoonose, causada pelo parasito *Toxoplasma gondii*, de grande difusão mundial (FOROUTAN-RAD et al., 2016; HUNG et al., 2007). A doença é um problema de saúde pública que acomete de forma significativa pacientes imunocomprometidos e gestantes (infecção congênita). Muitas vezes evolui para forma assintomática ou benigna (cerca de 90% dos casos) e raramente é necessário o tratamento da doença (CENCI-GOGA ET AL., 2011; ROBERT-GANGNEUX; DARDÉ, 2012; SEPÚLVEDA-ARIAS et al., 2014).

Em seres humanos a prevalência depende dos hábitos de vida e de alimentação da população, desenvolvendo muitas vezes a forma crônica nos indivíduos adultos (variando de 10% a 90%) (TENTER et al., 2000). No Brasil, pode haver variação da prevalência, entre 50% a 80% (GALISTEU et al., 2007), com 84% representado por crianças e variando de 36% a 92% em mulheres grávidas (DUBEY et al., 2012).

A soroprevalência da toxoplasmose em gestantes no Brasil merece atenção das entidades públicas, sendo importante a implementação de notificação da doença durante a gestação (CAPOBIANGO et al., 2016). Os índices significativos da doença em

gestantes nas regiões Sul e Sudeste do Brasil chegam a 31 e 64,4% (CÂMARA; SILVA, 2015; VARELLA et al., 2003). Estes dados mostram a elevada frequência de gestantes susceptíveis a essa infecção no país.

A prevenção primária deve ser adaptada a cada região, levando-se em conta o índice de prevalência, hábitos alimentares, fatores de risco locais, recursos disponíveis e outras características regionais (LAGO, E.; PITREZ, 2010). Assim, a orientação de gestantes quanto à realização do pré-natal é essencial para que sejam implementadas medidas para prevenção primária das doenças de transmissão vertical, como a toxoplasmose congênita (ELSHEIKHA, 2008).

As atividades de educação em saúde são consideradas importante instrumento para a garantia na melhoria das condições de vida. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) o desenvolvimento de habilidades pessoais e coletivas contribui para a qualidade de vida e saúde da população (TOSCANI et al., 2007). Nas ações de promoção em saúde devem ser considerados recursos educativos que proponham a interatividade e entretenimento contribuindo com o aprendizado. As oficinas são formas dinâmicas de oferecer conhecimento somado à exposição de conteúdo durante palestras e discussões em grupo.

Não existe vacina contra *T. gondii* e o tratamento não é considerado 100% eficaz, o

que ressalta a importância da educação em saúde como forma de reduzir os riscos de exposição e prevenir a toxoplasmose congênita (ELBEZ-RUBINSTEIN et al., 2009). A orientação quanto os fatores de risco e o incentivo quanto à mudança de hábitos de vida das gestantes podem contribuir para a diminuição da prevalência da doença (ELSHEIKHA, 2008).

A Universidade possui um importante papel junto à comunidade o que pode ser representado pelos projetos de extensão. Através destas intervenções é possível o desenvolvimento de práticas acadêmicas envolvendo alunos e monitores. Além disso, ressalta a necessidade de ampliação e divulgação das informações obtidas na comunidade (gestantes e profissionais da área de saúde) o que possibilita e torna viável a interação de governantes e os membros da comunidade assistida pelo projeto (MOURA et al., 2017; LIMA et al., 2018; REZENDE-OLIVEIRA, et al., 2019).

A falta de dados mais específicos sobre a doença na região do Pontal do Triângulo Mineiro, Minas Gerais justifica a implementação de ações de promoção em saúde, principalmente no grupo de gestantes, dada a sua importância clínica e epidemiológica. Não há estudos que abordem diretamente a soroprevalência em gestantes ou atividades de orientação e esclarecimento sobre a doença, fato esse que justifica o desenvolvimento deste trabalho.

Considerando-se que a base de um programa de prevenção primária inclui uma etapa inicial onde se avalia o nível de informação dos profissionais e das gestantes e o desenvolvimento de estratégias de educação em saúde o objetivo do presente estudo foi avaliar, por meio de um questionário específico, o conhecimento e conduta de profissionais da saúde e gestantes atendidas nas Unidades de Saúde e nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS de Ituiutaba, MG) em relação à toxoplasmose congênita, além de desenvolver ações educativas utilizando como ferramenta extensionista palestras e oficinas para orientação acerca das consequências desta doença para o recém-nascido. Ressalta-se que ações em grupo para promoção em saúde podem gerar a contextualização do assunto abordado

enriquecendo as discussões e reflexões, criando uma rede de compartilhamento de informações e experiências.

2. Método

Local do estudo

Trata-se de uma pesquisa de intervenção, de caráter quanti-qualitativo nas Unidades de Saúde e CRAS no município de Ituiutaba, Estado de Minas Gerais, durante o período de abril a dezembro de 2018. Este trabalho foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com Seres Humanos (CEP/UFU), parecer nº 2.138.927. As atividades propostas e coleta de dados foram realizadas no setor de Obstetrícia e Ginecologia da Unidade Mista de Saúde, onde as gestantes eram atendidas durante o pré-natal, e nos CRAS.

Participantes do estudo

Os participantes deste estudo foram selecionados pelo método da amostragem aleatória simples, contemplando as gestantes em acompanhamento pré-natal nas Unidades Mistas de Saúde ou que frequentavam os CRAS, além de profissionais de saúde que atendessem os critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos no estudo gestantes (de qualquer idade gestacional e com consultas de pré-natal agendadas) e profissionais de saúde (que trabalhavam ou assistiam as gestantes durante a permanência no setor) e que aceitaram participar da pesquisa após assinarem o TCLE. Aqueles que não atenderam aos critérios de inclusão e não assinaram o TCLE não participaram do estudo.

Coleta de dados por meio de questionário e as Ações extensionistas/Intervenção

Inicialmente foi aplicado questionário semiestruturado elaborado especificamente para as gestantes, contendo questões referentes a dados sociodemográficos e perguntas relacionadas à exposição da gestante à infecção por *T. gondii*. Para avaliar o conhecimento sobre a toxoplasmose e a conduta dos profissionais de saúde que atendem as gestantes, foi aplicado um questionário semiestruturado com perguntas referentes a dados sócio-

demográficos, e abordando questões sobre a mecanismo de transmissão do agente, profilaxia e orientações no pré-natal.

Importante ressaltar que para aplicação do questionário, as gestantes atendidas nas Unidades Mistas foram abordadas durante a espera para consulta pré-natal, enquanto os profissionais de saúde foram convidados a participar antes de iniciarem seus atendimentos. Após responderem ao questionário, foi realizada uma palestra a respeito da toxoplasmose (aspectos gerais da doença, formas de transmissão do parasito, seu ciclo biológico, tratamento e profilaxia). Também foi distribuído um folder com informações dadas durante a explanação, para que a gestante levasse para casa e pudesse transmitir as informações aos familiares. Cartazes explicativos foram

anexados nos corredores e salas do setor onde foi realizada a intervenção.

No caso das gestantes que frequentavam os CRAS, as mesmas foram abordadas enquanto aguardavam atendimento da assistente social. Após o registro e obtenção do consentimento, as gestantes foram convidadas a responderem ao questionário e a participarem de uma palestra e de três oficinas previamente agendadas com a coordenadora do CRAS. As atividades iniciaram com uma roda de conversa, de forma descontraída, problematizadora, levantando questões acerca da toxoplasmose e a importância da sua prevenção na gestação e em seguida realizadas as oficinas, conforme descrito no Quadro 1:

Quadro 1 - Oficinas sobre Toxoplasmose e formas de contaminação e profilaxia realizadas com as gestantes atendidas nos Centros de Referência em Atendimento e Saúde (CRAS) de Ituiutaba, Minas Gerais durante o período de abril a dezembro de 2018.

Oficina 1- Roda de conversa e relato de experiências	Oficina 2- Integração e música	Oficina 3 – Confecção de Material Informacional
<p>Objetivo: Incentivar a discussão e troca de experiências entre as gestantes e a equipe executora.</p> <p>Método: 1. Roda de conversa com a apresentação de situações reais, em que as gestantes participam de forma ativa opinando e discutindo sobre a forma de transmissão da doença.</p> <p>2. Além disso, foi enfatizada a possibilidade da reinfecção das gestantes sabidamente soropositivas durante o pré-natal.</p>	<p>Objetivo: Avaliar o conhecimento das gestantes após a palestra e a oficina 1.</p> <p>Método: 1. Distribuição de balões com perguntas relacionadas à profilaxia, transmissão e importância clínica da toxoplasmose na gestação;</p> <p>2. Cada balão é passado entre as gestantes enquanto uma música de preferência é tocada e cantada por elas;</p> <p>3. Quando a música para a participante estoura o balão e responde a pergunta;</p> <p>4. As demais gestantes informam se a pergunta está correta e a equipe executora do</p>	<p>Objetivo: Avaliar, por meio da confecção de material didático, o conhecimento adquirido nas discussões e palestras.</p> <p>Método: 1. As gestantes são divididas em grupos e recebem materiais como cartolina, lápis e pincel para confeccionarem um material didático informacional a ser afixados posteriormente no mural do CRAS;</p> <p>2. Neste material elas informam, por meio de desenhos ou texto, como o <i>T.gondii</i> é transmitido, as formas de prevenção e como a doença pode influenciar a gestação;</p>

<p>Tempo de duração: 40 minutos.</p>	<p>projeto contextualiza o tema.</p> <p>Tempo de duração: Aproximadamente 40 minutos.</p>	<p>3. Apresentação do material para o grupo de gestantes.</p> <p>Tempo de duração: aproximadamente 60 minutos.</p>
---	--	---

Fonte: Autores, 2018

Os dados foram analisados e compilados em uma planilha do programa Microsoft Excel 2010 sendo os dados descritivos expressos em números absolutos (máximo e mínimo) e porcentagem.

3. Resultados

O presente trabalho mostra as impressões de grupos da população em relação a toxoplasmose e a conduta de profissionais da saúde acerca da doença. Os questionários e a participação em palestras e oficinas foram momentos importantes das ações, para a equipe executora conhecer as fragilidades dos grupos quanto ao conhecimento e profilaxia. Estes fatores

justificam a relevância do trabalho e a articulação entre ensino e extensão.

Participaram do estudo 149 gestantes com $25 \pm 6,6$ anos atendidas nas Unidades Básicas de Saúde e CRAS do município de Ituiutaba, MG. Quanto ao nível de escolaridade, observou-se que 28 participantes (18,8%) não completaram o ensino fundamental e apenas 10 (6,8%) concluíram o ensino superior. Cinquenta e nove entrevistadas (39,8%) estavam no terceiro trimestre gestacional. Quanto ao conhecimento sobre a doença, 78 gestantes (49,6%) ouviram falar em toxoplasmose e 55 (36,9%) nunca ouviram falar. Demais dados representados na **Tabela 1**.

Tabela 1 - Nível de escolaridade, período gestacional e conhecimento sobre toxoplasmose das gestantes atendidas no serviço público de Ituiutaba, MG. N=78

Nível de escolaridade	n (%)
Ensino Fundamental Incompleto	28 (18,8)
Ensino Fundamental	15 (10,0)
Ensino Médio	51 (34,2)
Ensino Superior	10 (6,8)
Período gestacional	
Primeiro Trimestre	32 (21,5)
Segundo Trimestre	57 (38,5)
Terceiro Trimestre	59 (39,8)
Não Declarado	1 (0,67)
Tem conhecimento da doença	
Sim	78 (49,6)
Não	55 (36,9)

Fonte: Autores, 2018

Ao questionar as gestantes sobre a realização do exame para toxoplasmose, 68 (45,3%) afirmaram ter realizado, 47 (31,5%) disseram não ter feito e 34 (22,8%) não souberam informar (dados não mostrados).

As questões seguintes foram realizadas apenas com as 78 (52,3%) gestantes que afirmaram já ter conhecimento da toxoplasmose. Quando questionadas sobre quais animais poderiam se infectar com o parasito, 49 (62,8%) gestantes responderam

que poderia ser o gato. A **Tabela 2** apresenta mais detalhes sobre o conhecimento das gestantes em relação aos animais que

podem se infectar e transmitir a toxoplasmose.

Tabela 2 - Conhecimento das gestantes atendidas no serviço público de Ituiutaba, MG em relação aos animais que podem se infectar e transmitir a toxoplasmose ao ser humano (n/%). N=78

	Animais que podem se infectar com <i>Toxoplasma gondii</i>*	Animais que podem transmitir <i>Toxoplasma gondii</i> ao ser humano*
Gato	49/62,8%	70/89,7%
Cão	30/38,4%	27/34,6%
Pombo	16/20,5%	17/21,7%
Suínos	7/8,9%	11/14,0%
Bovinos	8/10,2%	11/14,0%
Ratos	7/8,9%	15/19,2%
Hamsters	6/7,6%	8/10,2%
Ovinos	4/5,1%	4/5,1%
Morcegos	5/6,4%	8/10,2%
Não tenho opinião formada	17/21,7%	12/15,8%

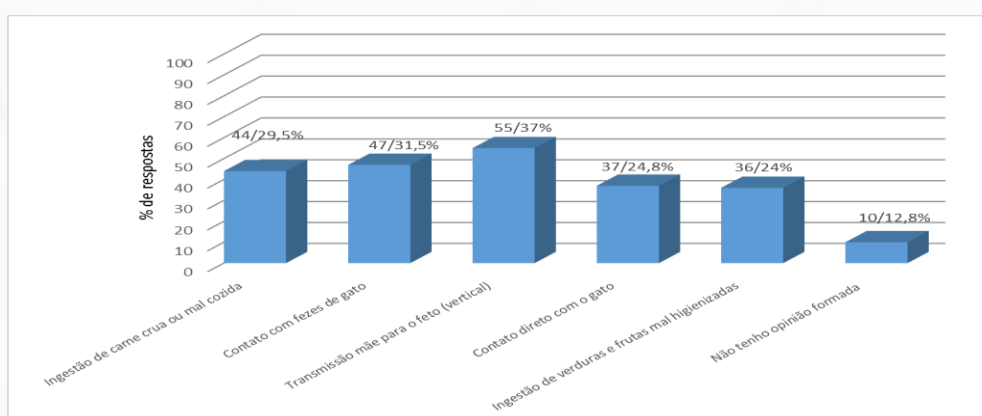
*Questão em que as gestantes podiam marcar mais de uma opção de resposta.

Fonte: Autores, 2018 (questionário)

Ao perguntar as gestantes sobre as formas de infecção pelo *T. gondii*, 55 (37%), acreditam que existe a possibilidade da mãe transmitir para o feto e 47 (31,5%) disseram ser

pelo contato direto com as fezes de gatos e 10 (12,8%) gestantes não tinham opinião formada sobre o assunto (**Figura 1**).

Figura 1 – Conhecimento das gestantes atendidas no serviço público de Ituiutaba, MG em relação às formas de infecção pelo *Toxoplasma gondii* (n/%). Nesta questão as gestantes podiam marcar mais de uma opção de resposta.



Fonte: Autores, 2018

Neste estudo também foram avaliados os conhecimentos dos profissionais que atendiam as gestantes nas Unidades de Saúde e CRAS. A média de idade dos 12 participantes foi 44 ± 12,7 anos. Ao questionar sobre os animais que poderiam ser hospedeiros definitivos do parasito, os 12

participantes (100%) afirmaram ser o gato, embora 1 (8,3%) profissional acredita que, além do gato, o cão e o pombo também sejam hospedeiros definitivos (dados não mostrados).

Quanto ao conhecimento sobre os animais que podem transmitir *T. gondii*, 10

(83,3%) responderam o gato. A **Tabela 3** apresenta mais detalhes sobre o conhecimento dos profissionais de saúde em

relação aos animais que podem transmitir a toxoplasmose.

Tabela 3 - Conhecimento dos profissionais da saúde do serviço público de Ituiutaba, MG em relação ao hospedeiro definitivo e animais que podem transmitir *Toxoplasma gondii* ao ser humano (n/%). N=12

	Animais que podem transmitir <i>Toxoplasma gondii</i> ao ser humano*
Gato	10/83,3%
Bovinos	5/41,6%
Suínos	3/25%
Cão	3/25%
Ovinos	3/25%
Pombo	3/25%
Ratos	1/8,3%
Hamsters	0/0%
Morcegos	0/0%
Todos os animais citados	1/8,3%

*Nesta questão as gestantes podiam marcar mais de uma opção de resposta.

Fonte: Autores, 2018

Em relação às formas de prevenção da toxoplasmose, 10 (83,3%) responderam evitar comer carne crua ou mal passada, 11 (91,6%) responderam ter cuidado ao manusear fezes de gatos e 8 (66,6%) responderam não ingerir frutas e verduras sem lavar (dados não mostrados).

Tendo em vista a importância da orientação pelos profissionais sobre a toxoplasmose congênita, foi questionado ao profissional se informam as pacientes sobre a profilaxia da doença. Dos 12 profissionais de

saúde, 8 (66,6%) responderam que explicam sobre a doença e as formas de prevenção, 1 (8,3%) respondeu que explica sobre a doença, mas não as formas de prevenção e 3 (25%) responderam que não explicam sobre a doença, mas abordam de modo geral as doenças transmitidas durante a gestação (**Tabela 4**). Para as orientações sobre o exame para toxoplasmose todos os profissionais (12/100%) responderam que orientam as gestantes sobre a soroconversão durante a gestação.

Tabela 4 - Orientações dadas pelos profissionais da saúde do serviço público de Ituiutaba, MG para as gestantes sobre a toxoplasmose e sobre o exame. N=12

Orientações sobre a toxoplasmose	n (%)
Explico sobre a doença e as formas de prevenção	8 (66,6)
Explico sobre a doença, mas não as formas de prevenção	1 (8,33)
Não explico sobre a doença, mas abordo de modo geral as doenças transmitidas durante a gestação	3 (25)
Orientações sobre o exame	
Sim e oriento as gestantes sobre a soroconversão durante a gestação	12 (100)
Não, apenas solicito os exames obrigatórios para as gestantes	0 (0)

Fonte: Autores, 2018

Por fim, quando questionados sobre qual a frequência uma gestante soronegativa para toxoplasma deveria realizar o exame

sorológico para a doença, 2 (16,6%) profissionais marcaram a alternativa que dizia apenas uma vez, independentemente do

período gestacional, 4 (33,3%) responderam que era necessário realizar o exame duas vezes, sendo um exame do primeiro trimestre e o segundo exame no terceiro trimestre gestacional, 5 (41,6%) responderam três vezes, sendo um exame para cada trimestre gestacional e 1 (8,3%) responderam que não tinha opinião formada (dados não mostrados).

Após aplicação do questionário foram realizadas atividades em grupo envolvendo palestras e oficinas. As gestantes participaram ativamente das palestras, questionando sobre situações diárias que podem favorecer a contaminação por *T. gondii*. A troca de informações e experiências entre as participantes e equipe executora forneceu elementos para conduzir a palestra, orientar as gestantes e direcionar o conteúdo das oficinas. Nas oficinas realizadas a metodologia proposta possibilitou a participação ativa das gestantes. Após as explanações essas dúvidas foram dirimidas e o grupo solicitou novos encontros para continuarmos a discutir sobre o assunto e outros relacionados a doenças que podem prejudicar a mãe e o feto durante a gestação. Importante ressaltar que os discentes participantes das atividades compartilharam com as gestantes e profissionais da saúde os conhecimentos específicos sobre a doença e seu manejo junto às gestantes e recém-nascidos. Além disso, esse contato mostrou aos discentes a importância de se promover a educação em saúde e o papel de disseminador de informações junto à comunidade.

4. Discussão

A educação em saúde é definida como “[...] um conjunto de práticas pedagógicas de caráter participativo e emancipatório, que perpassa vários campos de atuação e tem como objetivo sensibilizar, conscientizar e mobilizar para o enfrentamento de situações individuais e coletivas que interferem na qualidade de vida” (BRASIL, 2018).

Atividades extensionistas são consideradas importantes ferramentas para a formação do indivíduo como um profissional, tornando-o capaz de atuar na produção e difusão do conhecimento necessário para superar as desigualdades sociais existentes no País. A orientação de populações

vulneráveis sobre determinadas doenças pode contribuir com a diminuição do número de pessoas acometidas beneficiando principalmente o serviço público de saúde. Assim, a universidade deve estar inserida na comunidade realizando a troca de experiências e propondo mudanças positivas no grupo envolvido seja população ou equipe executora (MOURA et al., 2017; LIMA et al., 2018; REZENDE-OLIVEIRA, et al., 2019).

A toxoplasmose é uma doença de importância clínica e que pode trazer muitas consequências ao feto (DUNN et al., 1999; LOPES et al., 2007). As gestantes são consideradas uma população vulnerável e os profissionais que as atendem durante o pré-natal importantes disseminadores de informações sobre profilaxia de doenças.

No presente trabalho, a média de idade das gestantes foi de 25 ±6,6 anos, sendo que a maioria (34,2%) afirmou ter cursado apenas o ensino médio e, aproximadamente, 40% se encontrava no terceiro trimestre de gestação. A faixa etária e escolaridade destas gestantes são semelhantes aos descritos num estudo com gestantes no Piauí (RODRIGUES et al., 2015) e outro realizado com gestantes de Niterói, Rio de Janeiro (MOURA et al., 2016). Dentre os riscos associados à infecção pelo *T. gondii* cita-se o nível de escolaridade das gestantes, sugerindo que a falta de conhecimento pode influenciar na ausência de informação sobre ações de controle e prevenção da doença. O maior grau de instrução é um fator de proteção para a infecção (MILLAR et al., 2014). A população com maior escolaridade possui maior entendimento sobre bons hábitos de higiene, o que reduz a possibilidade de infecção. Assim, acredita-se que o grau de instrução das entrevistadas do presente pode ter influenciado no desconhecimento sobre a doença e dos riscos para a saúde do feto.

Em nosso estudo, cerca de 37% das gestantes afirmaram não conhecer a toxoplasmose. Da mesma forma, num estudo com gestantes realizado em Niterói, Rio de Janeiro 2016 cerca de 57% desconheciam a existência do *T. gondii* (MOURA et al., 2016). Outro trabalho que obteve resultado semelhante, mostrou que 55,7% das gestantes questionadas afirmaram ter algum conhecimento sobre a toxoplasmose, sendo que destas 53,7% obtiveram essas

informações durante o pré-natal, mostrando a relevância da educação em saúde em todos os momentos do pré-natal (LEHMANN et al., 2016).

Ao questionar as gestantes sobre a realização do exame para toxoplasmose, 22,8% delas não souberam informar se o fizeram. Este resultado mostra que as gestantes ainda têm dúvidas quanto a realização dos exames, embora todos os profissionais que participaram do estudo informaram que orientam as gestantes sobre a necessidade de realizá-lo.

Considerando a forma de transmissão de *T. gondii*, o hábito de ingerir carne mal passada ou mal cozida é um fator de risco para a infecção pelo parasito. No presente estudo 10% das gestantes afirmaram comer carne mal crua ou malcozida acreditam que a transmissão vertical seja a principal forma, seguida de contato com as fezes dos gatos (31,5%). Branco et al. (2012) em um estudo com gestantes do município de Maringá, Paraná, identificaram que 42% das participantes possuíam o hábito de ingerir carne crua ou mal cozida. Além disso, 93,5% afirmaram consumir vegetais crus. Estes resultados mostram a falta de orientação e conhecimento de gestantes quanto ao risco da contaminação pelo parasito por estas fontes alimentares.

Conhecer os principais hospedeiros que podem participar do ciclo de transmissão do parasito favorece a prevenção e tratamento, se for o caso. Em nosso estudo, parte das gestantes afirmaram que o gato pode se infectar e pode transmitir o *T. gondii* para os seres humanos. Este resultado mostra que, embora não se saiba muito sobre a doença, as participantes reconhecem a importância do gato no ciclo de vida do parasito.

A prevenção da toxoplasmose congênita e das suas sequelas pode ser feita por meio de uma ou de combinações das seguintes estratégias: educação das gestantes sobre comportamentos preventivos; tratamento das gestantes com infecção aguda, tratamento dos fetos infectados e/ou tratamento precoce dos recém-nascidos, mesmo que assintomáticos (REIS et al., 2006). Importante ressaltar que no presente estudo observamos que muitas gestantes não tinham conhecimento da doença, não sabiam sobre a via de

transmissão vertical e principalmente não conheciam os métodos profiláticos. A confecção de material informacional pelas gestantes foi uma forma eficiente para concretizar o conhecimento e oportunidade de interação das mulheres com a equipe extensionista.

Ressalta-se a importância dos profissionais da saúde que prestam cuidados às gestantes durante o pré-natal em ampliar seus conhecimentos acerca da doença e suas consequências desta forma, avaliamos também os conhecimentos dos profissionais da saúde.

Neste estudo observou-se que, em geral, os profissionais de saúde possuem conhecimento sobre a forma de transmissão do parasito e profilaxia, uma vez que a maioria deles responderam corretamente quando questionados sobre o hospedeiro definitivo, animais que podem transmitir *T. gondii* e formas de prevenção.

A triagem sorológica e a detecção da toxoplasmose é uma das importantes ferramentas que permite a adoção de medidas profiláticas e terapêuticas precocemente e, assim, a diminuição da taxa de transmissão vertical e/ou danos ao desenvolvimento fetal (LOPES-MORI et al., 2011). As gestantes devem ser orientadas sobre todos os exames solicitados, bem como o porquê de cada um. Os resultados devem ser esclarecidos e, quando positivos, as possíveis patologias e o risco para o bebê (HUNG et al., 2007).

As orientações impressas, como por exemplo revistas, folders e cartazes, são um complemento para a mudança dos comportamentos de risco para a toxoplasmose (PAWLOWSKI et al., 2001). Desta forma, as orientações quanto às medidas de prevenção feitas pelos profissionais às gestantes durante as consultas do pré-natal são essenciais (BRANCO et al., 2012; SCHENEIDER et al., 2017; SOUSA et al., 2017).

Por meio de palestras e oficinas conseguimos divulgar as principais informações acerca da doença e estimular a discussão em grupo bem como a importância da divulgação destas informações junto a comunidade. As oficinas propiciaram momentos de descontração, favorecendo a partilha de experiências sobre

a doença e dirimir os momentos de insegurança das gestantes frente às situações que poderia contribuir com a infecção pelo parasito. A interação das gestantes e profissionais de saúde com a equipe executora foi enriquecedor, para ambos os grupos.

Quanto aos CRAS é necessário desenvolver um planejamento que envolva não apenas o atendimento social, mas também aquele que possa incluir profissionais que orientem essas gestantes utilizando de ferramentas dinâmicas de interação como as palestras e oficinas. Mesmo com a alta rotatividade de profissionais e de gestantes dentro do CRAS, as ações deverão ser padronizadas a fim de atender o público alvo, garantindo que todas receberão as orientações necessárias para prevenção contra a doença. Assim, a participação ativa das gestantes nas atividades propostas neste estudo foi essencial para a implementação das ações extensionistas, fortalecendo a interação entre a população e a comunidade acadêmica.

5. Conclusão

A toxoplasmose congênita é uma doença de grande importância clínica, por acometer fetos e recém nascidos, resultando em sequelas por toda a vida. Por meio do questionário avaliamos o conhecimento e conduta de profissionais da saúde e gestantes atendidas nas Unidades de Saúde

e nos CRAS de Ituiutaba em relação à toxoplasmose congênita. Além disso, desenvolvemos ações educativas com as gestantes para orientá-las acerca das consequências desta doença para o recém-nascido. A gestante necessita de orientações pontuais acerca da doença, especialmente quando for soronegativa, já que muitas delas não são capazes de compreender a importância da doença e as consequências para o seu filho. Palestras e oficinas são alternativas para orientar e informar as gestantes sobre a importância da doença e promove maior aproximação entre os participantes e a equipe executora. Os profissionais de saúde desempenham o papel de divulgadores de informações, não apenas exercendo a função específica da profissão, mas orientando cada paciente de forma a contribuir com a diminuição de casos de toxoplasmose no grupo de gestantes. Embora o trabalho represente uma amostra da população de gestantes e de profissionais de saúde que atuam e frequentam os serviços públicos de saúde do município de Ituiutaba, MG é possível detectar a ampla necessidade de intervenções junto a estes grupos. Assim, incentivar as Unidades de Saúde e os CRAS a promoverem ações de promoção em saúde com as gestantes atendidas nas instituições é uma atitude importante dentro dos métodos profiláticos da doença que deve ser incentivada para diminuir o número de casos e impacto na saúde pública.

Agradecimentos

Pro-reitoria de Extensão e Assuntos estudantis-PROEXC e Curso de Pós Graduação em Parasitologia e Imunologia Aplicadas-PIPPA/UFU. A Prefeitura Municipal de Ituiutaba, Minas Gerais.

Submetido: 04/2020

Publicado: 03/2022

DOI: 10.32356/exta.v22.n2.43836

REFERÊNCIAS

BRANCO, B.H.M., ARAÚJO, S.M. DE, FALAVIGNA-GUILHERME, A.L. Primary prevention of toxoplasmosis: knowledge and attitudes of health professionals and pregnant women of public service of Maringa, Parana state, **Brazilian Science Medicine (Porto. Alegre)**, v. 22, p. 185-190. 2012 > Acesso em: 28 out.2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis, 2018. **Protocolo de notificação e investigação: Toxoplasmose gestacional e congênita. Ministério da Saúde**, https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_notificacao_investigacao_toxoplasmose_gestacional_congenita.pdf > Acesso em: 28 out.2020.

CÂMARA JT, DA SILVA MG, C.A. Prevalência de toxoplasmose em gestantes atendidas em dois centros de referência em uma cidade do Nordeste, Brasil. **Revista Brasileira Ginecologia Obstetricia**. v. 37, p. 64–70. 2015. <https://doi.org/10.1590/SO100-720320150005115> > Acesso em: 28 out.2020.

CAPOBIANGO, J.D., MARIA, F., LOPES, R., NAVARRO, I.T., SAWCZUK, J., CAMPOS, D.A., TATAKIHARA, L.T., TALIZIN, T.B., NARCISO, S.G., MARIA, E., REICHE, V. Gestational and congenital toxoplasmosis: a practical approach to disease notification. **Epidemiologia Serviço Saúde**. v.25, p. 187–194. 2016. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742016000100020>

CENCI-GOGA, B.T., ROSSITTO, P. V, SECHI, P., MCCRINDLE, C.M.E., CULLOR, J.S. An Old Parasite of New Concern. *Foodborne Pathogens Disease*. v.8, p. 751–762. 2011. <https://doi.org/10.1089/fpd.2010.0795> > Acesso em: 28 out.2020.

DETANICO, L.B., CALLEGARI, R.M. Toxoplasmosis: serological profile of childbearing age and pregnant women. **Revista Brasileira Analises Clinica**, v. 38, p. 15–18. 2006. > Acesso em: 28 out.2020.

DUBEY, J.P., LAGO, E.G., GENNARI, S.M., SU, C., JONES, J.L. Toxoplasmosis in humans and animals in Brazil: high prevalence, high burden of disease, and epidemiology. **Parasitology**, v. 139, p. 1375–1424. 2012. <https://doi.org/10.1017/S0031182012000765> > Acesso em: 28 out.2020.

DUNN, D., WALLON, M., PEYRON, F., PETERSEN, E., PECKHAM, C., GILBERT, R. Mother-to-child transmission of toxoplasmosis : risk estimates for clinical counselling. **Lancet**, v. 353, p. 1829–1833. 1999. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(98\)08220-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(98)08220-8) > Acesso em: 28 out.2020.

ELBEZ-RUBINSTEIN, A., AJZENBERG, D., DARDÉ, M., COHEN, R., DUMÈTRE, A., YERA, H., GONDON, E., JANAUD, J., THULLIEZ, P. Congenital Toxoplasmosis and Reinfection during Pregnancy: Case Report , Strain Characterization , Experimental Model of Reinfection , and Review. **Journal Infection Disease**, v. 199, p. 280–285. 2009. <https://doi.org/10.1086/595793> > Acesso em: 28 out.2020.

ELSHEIKHA, H.M.Ã. Congenital toxoplasmosis : Priorities for further health promotion action. **Public Health**, v. 122, p. 335–353. 2008. <https://doi.org/10.1016/j.puhe.2007.08.009> > Acesso em: 28 out.2020.

FOROUTAN-RAD, M., MAJIDIANI, H., DALVAND, S., DARYANI, A., KOOTI, W., SAKI, J., HEDAYATI-RAD, F., AHMADPOUR, E. Toxoplasmosis in blood donors: A systematic review and meta-analysis Masoud. **Transfusion Medicine Review**, v. 30, p. 116–122. 2016. <https://doi.org/10.1016/j.tmr.2016.03.002> > Acesso em: 28 out.2020.

GALISTEU, K.J., MATTOS, C.B.L., LEAL, A.G., OLIVEIRA, M.P. DE, SPEJORIM, L.F., JORDÃO, P., ZAGO, A.P., CURY, P.M., MATTOS, L.C. DE, ROSSIT, A.R.B., CAVASINI, C.E., MACHADO, R.L.D. Prevalence and risk factors associated with the toxoplasmosis in pregnant women and their children in the Northwest of São Paulo State, Brazil. **Revista Panamericana Infectologia**, v. 9, p. 24–29. 2007. > Acesso em: 28 out.2020.

GILBERT, R., GOLLUB, E.L. Effectiveness of health education on Toxoplasma -related knowledge , behaviour , and risk of seroconversion in pregnancy. **European Journal of Obstetrics & Gynecology and Reproductive Biology**, v. 136, p. 137-145. 2008. <https://doi.org/10.1016/j.ejogrb.2007.09.010> > Acesso em: 28 out.2020.

HUNG, C., FAN, C., SU, K., SUNG, F., CHIOU, H., GIL, V., FERREIRA, R., MANUEL, J., CARVALHO, D., CRUZ, C., LIN, Y., TSENG, L., SAO, K., CHANG, W., LAN, H., CHOU, S. Serological screening and toxoplasmosis exposure factors among pregnant women in the Democratic Republic of Sao Tome and Principe. **Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene**, v. 101, p. 134-139. 2007. <https://doi.org/10.1016/j.trstmh.2006.04.012> > Acesso em: 28 out.2020.

LAGO, E.; PITREZ, M. Toxoplasmosis, interdisciplinarity and geography. **Science Medicine. (Porto. Alegre)**, v. 20, p. 3-4. 2010. > Acesso em: 28 out.2020.

LIMA, N. S. ; CALABRIA, L. K. ; MELO, J. V. ; CURY, N. ; LOPES, P. D. ; BORGES, A. C. ; FRANCO, I. P. ; GÓMEZ-HERNANDEZ C ; ROSA, T. A. ; SILVA, E. L. ; REZENDE-OLIVEIRA, K. Prevalência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis em população no assentamento da reforma agrária no Pontal do Triângulo Mineiro. **Revista Medicina Saúde de Brasília**, v. 7, p. 5-23. 2018. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rmsbr/article/view/8977/5731>> Acesso em: 31 out.2020.

LOPES-MORI, F.M.R., MITSUKA-BREGANÓ, REGINA, C., JAQUELINE DARIO, I., INÁCIO TERUO, R., EDNA MARIA VISSOCI, M., HELENA KAMINAMI, C., BARBANTE, A.M., BITTENCOURT, L.H.F. DE B., FREIRE, R., TEODORICO, I. Programs for control of congenital toxoplasmosis. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 55, p. 581-586. 2011. <https://doi.org/10.1590/S0104-42302011000500021> > Acesso em: 28 out.2020.

LOPES, F.M.R., GONÇALVES, D.D., MITSUKA-BREGANÓ, R., FREIRE, R.L., NAVARRO, I.T. *Toxoplasma gondii* Infection in Pregnancy. **Brazilian Journal of Infection Disease**, v. 11, p. 496-506. 2007. <https://doi.org/10.1590/S1413-86702007000500011> > Acesso em: 28 out.2020.

MILLAR, P.R., MOURA, F.L. DE, MACHADO, O., BASTOS, P., PINHEIRO, D., GARCIA, B. Toxoplasmosis-Related Knowledge Among Pregnant and Postpartum Women Attended in Public Health Units in Niterói , Rio De Janeiro , Brazil. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, v. 56, p. 433-438. 2014. <https://doi.org/10.1590/S0036-46652014000500011> > Acesso em: 28 out.2020.

MOURA, D.S., OLIVEIRA, R.C.M., MATOS-ROCHA, Y.J. Toxoplasmosis in pregnancy: Epidemiological profile and knowledge of pregnant women assisted in basic units of an Alagoan municipality. **Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo**, v. 63, p. 69-76. 2018. <https://doi.org/10.26432/1809-3019.2018.63.2.69> > Acesso em: 28 out.2020.

MOURA, R. G. F.; RAMOS, E. L. P.; COLOMBO, M. S.; AIDAR, F. L.; GÓMEZ-HERNÁNDEZ, C.; SILVA, M. B. O.; REZENDE-OLIVEIRA, K. Prevalence of intestinal parasites in child day care centers: epidemiological significance. **Revista Patologia Tropical**, v. 46, p. 75-84. 2017. <https://doi.org/10.1590/S0037-86822011005000022>> Acesso em: 31 out.2020.

MOURA, F.L., GOULART, P.R.M., MOURA, A.P.P., SOUZA, T.S., FONSECA, A.B.M., AMENDOEIRA, M.R.R. Factors associated to toxoplasmosis-related knowledge among pregnant women attending public health services in the municipality of Niterói, Rio de Janeiro, Brazil, 2013-2015. **Epidemiologia Serviço em Saude**, v. 25, p. 655-661. 2016. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742016000300022> > Acesso em: 28 out.2020.

PAWLOWSKI, Z.S., SKOMMER, J., PAUL, M., ROKOSSOWSKI, H., SUCHOCKA, E., SCHANTZ, P.M. Impact of health education on knowledge and prevention behavior for congenital toxoplasmosis: the experience in Poznan , Poland. **Health Education Research.**, v. 16, p. 493–502. 2001. <https://doi.org/10.1093/her/16.4.493> > Acesso em: 28 out.2020.

REZENDE-OLIVEIRA, K.; SOUSA LIMA, N.; GÓMEZ-HERNÁNDEZ, C.; PRADO SANTOS, S. Infecções sexualmente transmissíveis e promoção de saúde em população de assentamento em um município do Pontal do Triângulo Mineiro. Cid. em Ação. **Revista Extensão e Cultura**, v. 3, p. 144-155, 2019. <http://10.5965.25946412322019144>. Acesso em: 31 out. 2020.

ROBERT-GANGNEUX, F., DARDÉ, M., 2012. Epidemiology of and Diagnostic Strategies for Toxoplasmosis. **Clinical Microbiology Review**, v. 25, p. 264–296. 2012. <https://doi.org/10.1128/CMR.05013-11> > Acesso em: 28 out.2020.

RODRIGUES, J.B., NASCIMENTO, L.L., VIEIRA, P. DE S., ROCHA, R.M. DE M., FREITAS, D.R.J. DE, EVANGELISTA, L.S.M., A. Knowledge of pregnant women on Toxoplasmosis in the city of Teresina, Piauí. **Revista Prevenção Infecção e Saúde**, v. 1, p. 41–46. 2015. <https://doi.org/10.26694/repis.v1i2.3661> > Acesso em: 28 out.2020.

SCHENEIDER, L.A., GARCIA, N.S., OLIVEIRA, T.C., APOLINÁRIO-COELHO, J. DE C., SOARES-FERREIRA, P.R.O., COELHO, N.M.D. Importância da Enfermagem na Orientação e Prevenção da Toxoplasmose Gestacional. **Revista Conexão Eletrônica**, v. 14, p. 303–313. 2017.> Acesso em: 28 out.2020.

SEPÚLVEDA-ARIAS, J. C., GÓMEZ-MARIN, J. E., BOBIĆ, B., NARANJO-GALVIS, C. A., & DJURKOVIĆ-DJAKOVIĆ, O. Toxoplasmosis as a travel risk. **Travel Medicine and Infectious Disease**, v. 12, p. 1–10. 2014. <https://doi.org/10.1016/j.tmaid.2014.05.007> > Acesso em: 28 out.2020.

SOUSA, J.A. DA S., CORRÊA, RITA DA GRAÇA CARVALHAL FRAZÃO AQUINO, D.M.C., COUTINHO, N.P.S., SILVA, M.A.C.N. DA, NASCIMENTO, M. DO D.B.S. Knowledge and perceptions on toxoplasmosis among pregnant women and nurses who provide prenatal in primary care. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, v. 59, p. 1–7. 2017. <https://doi.org/10.1590/S1678-9946201759031> > Acesso em: 28 out.2020.

SOUZA, C.D.O., TASHIMA, N.T., APARECIDA, M., PALADINO, R. Estudo transversal de toxoplasmose em alunas de um curso superior da região de Presidente Prudente. Estado de São Paulo Cross-sectional study on toxoplasmosis among female students on a university course in the Presidente Prudente region , State of São. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical** v. 43, p. 59–61. 2010. <https://doi.org/10.1590/S0037-86822010000100013>. > Acesso em: 28 out.2020.

TENTER, A. M.; HECKEROTH, A. R.; WEISS, L.M. *Toxoplasma gondii*: from animals to humans. **Intenational Journal of Parasitology**, v. 30, p. 1217–1258. 2000. [https://doi.org/10.1016/s0020-7519\(00\)00124-7](https://doi.org/10.1016/s0020-7519(00)00124-7) > Acesso em: 28 out.2020.

TOSCANI, N.V., TONIAL, C.T., CHAZAN, M., MEZZARI, A. Development and analysis of an educational game for children aiming prevention of parasitological diseases. **Interface – Comunicação Saúde Educação**, v. 11, p. 281–294. 2007. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832007000200008> > Acesso em: 28 out.2020.

VARELLA, I.S., WAGNER, M.B., DARELA, A.C., NUNES, L.M., MÜLLER, R.W. Prevalência de soropositividade para toxoplasmose em gestantes. **Jornal de Pediatria**, v. 79, p. 69–74. 2003. <https://doi.org/10.1590/S0021-75572003000100012> > Acesso em: 28 out.2020.